



Revista Brasileira de Pesquisa em
Turismo

E-ISSN: 1982-6125

edrbtur@gmail.com

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-
Graduação em Turismo
Brasil

Toledo Solha, Karina; Trentin, Fábila; Gonçalves Gândara, José Manoel
ESPANHA: TURISMO MUNDIAL EM DEBATE
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 4, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 112-117
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504152248007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

ESPAÑA: TURISMO MUNDIAL EM DEBATE

ESPAÑA: EL TURISMO MUNDIAL EN DISCUSIÓN

SPAIN: DEBATING WORLD TOURISM

Karina Toledo Solha¹

Fábia Trentin²

José Manoel Gonçalves Gândara³

Resumo: No período de 9 a 24 de janeiro, foram realizados vários eventos importantes relacionados com Turismo na Espanha, sediados em Madri, como o Exceltur – 5º Foro de Liderazgo Turístico, a Feira Internacional de Turismo – FITUR, uma reunião da Organização Mundial de Turismo – OMT e uma reunião da Associação dos Experts Científicos en Investigación Turística – AECIT, uma excelente oportunidade de conhecer e compreender o panorama atual do turismo neste país, a partir de abordagens distintas tanto do mundo empresarial, quanto da academia. Este texto é um relato das discussões e das preocupações acerca das implicações da economia e da mudança de comportamento do consumidor no desenvolvimento do turismo dos principais destinos mundiais.

Palavras chave: Turismo mundial. Eventos. Economia. Espanha.

No início deste ano alguns pesquisadores brasileiros tiveram a oportunidade de conhecer e contatar universidades e investigadores espanhóis

¹ Doutora em Ciências da Comunicação e Bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Email: kasolha@usp.br

² Mestre em Hospitalidade. Professora do curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense. Email: fabia@turismo.uff.br

³ Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. Professor adjunto da Universidade Federal do Paraná. Email: jmggandara@yahoo.com.br

dedicados ao estudo do turismo⁴. Coincidentemente, neste mesmo período, de 19 a 24 de janeiro, foram realizados vários eventos importantes relacionados com Turismo na Espanha, sediados em Madri, como o Exceltur – 5º Foro de Liderazgo Turístico, a Feira Internacional de Turismo – FITUR, uma reunião da Organização Mundial de Turismo - OMT e uma reunião da Associação dos Experts Científicos en Investigación Turística – AECIT, uma excelente oportunidade de conhecer e compreender o panorama atual do turismo neste país, a partir de abordagens distintas tanto do mundo empresarial, quanto da academia. Neste momento pudemos nos encontrar e compartilhar a experiência de mobilidade e também compreender com maior profundidade as questões que hoje mobilizam o turismo mundial. Desta forma, uma parte deste grupo se articulou para preparar este relato da experiência, com o intuito de compartilhar e subsidiar discussões sobre a temática.

O EXCELTUR, uma associação sem fins lucrativos formada por 24 grupos empresariais turísticos espanhóis que atuam nas áreas de transporte, hospedagem, agenciamento, lazer e entretenimento, tem por objetivo valorizar e aprimorar o turismo espanhol por meio de estudos e análises. Dentre as atividades realizadas, promoveu o evento intitulado “5º Foro de Liderazgo Turístico de EXCELTUR”, com o tema “Retos y perspectivas de recuperación turística para 2010/2011”, realizado em 19 de janeiro. Este evento contou com a presença de palestrantes que representaram os organismos oficiais de turismo de países como Portugal, Grécia, Índia, China, Inglaterra, entre outros, além de representantes das grandes empresas de Turismo como Iberostar, Meliá, Thomas Cook e American Express e de entidades mundiais como a World Travel and Tourism Council – WTTC e a OMT, e da participação de empresários e pesquisadores espanhóis debatendo questões relacionadas com:

- as políticas para promover a recuperação do turismo global;
- os créditos e investimentos turísticos de curto e médio prazo;

⁴ As autoras Karina Toledo Solha e Fábila Trentin, contaram com o apoio de uma bolsa do Programa de Mobilidade de Professores Brasileiros de Universidades Públicas, da Fundación Carolina (<http://www.fundacioncarolina.es/>).

- as perspectivas do turismo na Europa e na Espanha para o período de 2010/2011;
- os desafios e o posicionamento do turismo espanhol.

De modo geral, os palestrantes afirmaram que a crise está provocando profundas mudanças no setor, destacando-se aquelas relacionadas à necessidade de uma nova postura do poder público, que deverá considerar questões como a competitividade e a cooperação público-privada, além da promoção de investimentos na capacitação de mão-de-obra, na infra-estrutura para a modernização e promoção dos destinos, e da clareza da política econômica e da legislação.

Ao tratar das perspectivas para Europa e Espanha, ressaltaram a preocupação com a estabilidade do sistema financeiro e o crédito para investimentos no setor, indicando também a necessidade de ajuste fiscal adequado para o setor de turismo. Esperam um crescimento da demanda turística moderado, considerando que a recuperação é vulnerável e não há solução no curto e médio prazo.

Neste período também foi possível observar uma alteração no comportamento do consumidor, que está se refletindo em todas as empresas do setor; no entanto, destacaram que o decréscimo do número de passageiros é bastante distinto em função da região de destino e do tipo de turismo. Entre as mudanças verifica-se uma diminuição entre o tempo de reserva e o de consumo, ou seja, os turistas estão fechando negócios no “último” momento. Também se percebe uma intensificação do uso da Internet e do celular para reservas.

Como resultado destas transformações, várias situações possíveis precisam ser consideradas no planejamento do turismo para os próximos anos, tais como :

- o desaparecimento da classificação por estrelas nos próximos 5 a 10 anos;
- o fator segurança será mais considerado nas decisões de viagens;
- a demanda exigirá pacotes com tudo incluído;
- a consolidação da demanda pelos transporte *low cost*;

- a importância cada vez maior que o turista atribui à experiência da viagem;
- a melhoria da qualidade do produto turístico;

Ao analisar a situação da Espanha como destino turístico, consideraram que apesar de possuir ótima infra-estrutura e segurança, seus principais destinos tem mais de 50 anos, e certamente será necessário contar com o apoio do poder público para tornar-se competitiva a curto prazo. Salienta-se também a preocupação com os turistas que buscam o *low cost*, que apresentam um comportamento diferenciado, sendo necessário desenvolver produtos adequados a esta demanda. A isto se associa a forte presença da Internet como canal de distribuição, representando atualmente cerca de 30% das vendas dos pacotes de viagem. Também apontam para a fragilidade dos recursos humanos, principalmente pela falta de domínio do idioma inglês.

O evento foi finalizado com um debate entre representantes da WTTC e da OMT que destacaram a importância de estatísticas confiáveis do setor para subsidiar as decisões de planejamento e desenvolvimento, destacando principalmente aquelas relacionadas ao significado do turismo nos vários aspectos da economia.

No período de 20 a 24 de janeiro foi realizada a FITUR – Feira Internacional de Turismo, evento realizado pela IFEMA – Instituição Ferial de Madri, que está em sua 30ª edição, e que consiste em um encontro de profissionais de turismo e de divulgação de destinos nacionais e internacionais. Nesta edição contou com participação de 10.966 empresas expositoras de 166 países, que além dos *stands* de destinos espanhóis, também contemplou a exposição dos destinos turísticos dos mais diversos lugares do mundo. Conjuntamente com a feira, ocorreram eventos técnicos, na chamada FITUR TECH, apresentando produtos e informações de interesse dos profissionais da área.

No mesmo recinto da Feira, no dia 21, foi realizado, pela OMT, o seminário “Perspectivas y respuestas para estimular la recuperación del Turismo”, que apresentou estatísticas sobre o setor e indicou algumas alternativas para promover a recuperação destacando três itens:

- capacidade de recuperação – a partir de ações centradas na conservação de postos de trabalho, de compreensão da dinâmica do mercado com maior agilidade na reação, promover a competência cooperativa, fomentar as inovações e o uso da tecnologia, além do fortalecimento do apoio regional e inter-regional;
- estímulo – por meio da criação de novos empregos, da integração do turismo nos programas de fomento e infra-estrutura, remoção dos obstáculos fiscais e de “vistos”, melhoria da promoção do turismo e inclusão do turismo como colaborador nos organismos de ajuda para o comércio e o desenvolvimento de modo geral;
- economia verde – promover ações de implementação da economia verde, seja em novos postos de trabalho, seja em ações que demonstram compromisso na diminuição das mudanças climáticas.

Por fim, a AECIT – Asociación Española de Expertos Científicos em Turismo também promoveu uma Jornada Técnica, nos dias 20 e 21 de janeiro, com a apresentação das pesquisas sobre técnicas e métodos de investigação turística. Nessa oportunidade também realizou-se uma Mesa Técnica, com a presença dos pesquisadores Águeda Esteban Talaya, da Universidade de Castilla-La Mancha, Manuel Figuerola Palomo, da Universidade Antonio Nebrija, Margarita Latiesa Rodríguez, da Universidade de Granada, Fernando Rebollo Vera, da Universidade de Alicante, Raúl Pérez Guerra, da Universidade de Almería, Miguel Ángel Troitño Vinuesa, da Universidade Complutense de Madrid e Vicente Monfort, Diretor do Instituto de Estudos Turísticos, com o tema “O que se pode aportar para a saída da crise Espanhola no turismo?”. Neste momento destacou-se a importância da investigação científica como subsídio para tomada de decisão do poder público e da iniciativa privada, afirmando-se que existe uma grande distância entre a produção científica e a atividade turística no país, situação também vivenciada no Brasil.

Em todos os eventos era perceptível a grande preocupação com o momento do turismo mundial e as consequências da crise financeira, e principalmente, os desafios que se apresentam para o turismo espanhol. Pode-

se verificar que o modelo desenvolvimento turístico espanhol está em discussão, e para muitos já está ultrapassado, sendo imprescindível iniciar o processo de reestruturação considerando as mudanças no comportamento do consumidor, o surgimento e a consolidação de novos destinos, e a crescente competitividade do setor, em nível mundial.

Artigo recebido em março de 2010.
Aprovado para publicação em abril de 2010.